



**Organização  
Pan-Americana  
da Saúde**



**Organização  
Mundial da Saúde**  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**

# **53º CONSELHO DIRETOR**

## **66ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2014*

---

CD53/DIV/4  
Original: inglês

**DISCURSO DE ABERTURA DA EXMA. SYLVIA MATHEWS BURWELL  
SECRETÁRIA DE SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS  
DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS  
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

---

**DISCURSO DE ABERTURA DA EXMA. SYLVIA MATHEWS BURWELL  
SECRETÁRIA DE SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS  
DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS  
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**29 de setembro de 2014  
Washington, D.C.**

**53º Conselho Diretor da OPAS  
66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Obrigada, Ministra Vance, por sua liderança como Presidente do Conselho Diretor.

Respeitáveis ministros, delegados, senhoras e senhores ... Bom dia.

É uma honra estar aqui hoje com tantos Ministros e líderes de nossa Região ... e um prazer em dar-lhes as boas-vindas a Washington.

Desejo agradecer à OPAS, com a liderança da Dra. Carissa Etienne, por ter convocado esta reunião para abordar questões prementes que repercutem na saúde das pessoas em toda a Região das Américas. Espero continuar nossa longa tradição de parceria com vocês.

Também gostaria de reconhecer o serviço do Diretor Adjunto Jon Andrus, que serviu à OPAS com paixão e dedicação nos 15 últimos anos. Em nome dos Estados Unidos, muito obrigada por tudo que fez para melhorar a saúde e as vidas das pessoas de nossa Região.

Hoje, enfrentamos muitos desafios em comum: dos inesperados, epidemias como o Ebola... ao crescimento das doenças não transmissíveis... ao esforço de proporcionar às pessoas em nossa região o acesso à assistência de saúde de qualidade e acessível.

**Ebola**

Começarei pelo Ebola. A probabilidade de ocorrer um surto aqui é baixa, mas a situação na África Ocidental nos lembra o quão rapidamente os surtos ocorrem; o quanto eles perturbam nossa economia global cada vez mais interconectada; e a devastação que eles trazem em termos de vidas humanas perdidas.

Esta epidemia salienta a importância de implementar plenamente o Regulamento Sanitário Internacional, para que possamos fortalecer nossa capacidade de detectarmos surtos precocemente, comunicarmo-nos de maneira eficaz e enfrentarmos tais ameaças rápida e conjuntamente.

Embora tenhamos progredido consideravelmente em relação às nossas capacidades essenciais como região, ainda há muito a fazer.

Em fevereiro último, reunimo-nos com parceiros internacionais para lançar a Agenda Global de Segurança Sanitária, comprometendo-nos a trabalhar em conjunto e de maneira intersetorial para acelerar a capacitação relacionada ao RSI e para mobilizar apoio para prevenir, detectar, e responder aos surtos.

Vários países nesta região já se comprometeram a empreender esforços novos ou ampliados através da Agenda Global de Segurança Sanitária. E esperamos que outros nos acompanhem.

Mas enquanto nos empenhamos para abordar desafios globais de saúde como o Ebola e a expansão da dengue e do Chikungunya, somos lembrados que nossos sistemas de saúde e nossa economia global estão sendo testados não somente por surtos e epidemias, mas também por disparidades e desigualdades sistêmicas que interessam a todos nós abordar.

### **Prevenção da Obesidade**

Assim, além dos desafios representados pelas doenças infecciosas, devemos enfrentar às ameaças ao desenvolvimento socioeconômico representadas pelas afecções crônicas e doenças não transmissíveis, tais como a obesidade. A comunidade do Caribe, em particular, está tomando a liderança nesta questão.

As evidências mostram que a maneira mais eficaz de reduzir a obesidade é intervir durante a infância.

Aqui nos Estados Unidos, a iniciativa *Let's Move!* da Primeira Dama mostra que os enfoques multissetoriais proporcionam resultados em termos de redução dos índices de obesidade.

Também reconhecemos que maiores esforços intersetoriais são necessários em toda nossa região para combater outras doenças crônicas e infecciosas, inclusive HIV/AIDS, cólera, a gripe pandêmica e as cardiopatias.

### **Lei de Serviços de Saúde Acessíveis (“Affordable Care Act”)**

Grande parte deste trabalho começa com a prevenção e o bem-estar.

Assim, antes de encerrar, eu gostaria de mencionar rapidamente outra prioridade comum a todos nós: assegurar que todas as pessoas, em toda a região, tenham acesso ao seguro-saúde de qualidade e acessível.

Nos Estados Unidos, criamos um novo Mercado de Seguro-Saúde onde as operadoras competem para oferecer cobertura acessível e de qualidade aos consumidores. O Mercado iniciou suas atividades em outubro passado, e no primeiro ano de sua existência, reduzimos em 10,3 milhões o número de adultos sem cobertura de seguro-saúde em nosso país.

Ao mesmo tempo, estamos focados na inovação e em reformar nosso sistema de atenção à saúde para que gastemos os recursos financeiros nesta área de maneira mais sensata, enquanto asseguramos que os pacientes recebam atendimento da mais alta qualidade.

Nossos esforços de reforma sanitária nos Estados Unidos foram, e continuam sendo, influenciados pelas lições aprendidas de outras nações. Temos muito para aprender com os sucessos e desafios uns dos outros.

### **Conclusões**

Conforme vamos avançando com o espírito de ação coletiva que caracteriza a OPAS, e conforme trabalhamos em conjunto para abordar esses e outros desafios, tenho certeza que nossos esforços não só proporcionarão resultados para as pessoas em toda a região, mas, em última instância também legarão um mundo mais seguro e mais saudável para as gerações futuras.

Obrigada.

---